

A CULTURA MODERNA DA HISTÓRIA - DA IBERO-AMÉRICA À AMÉRICA LATINA E CENTRO AMÉRICA

EMENTA:

Na última década a reflexão sobre a modernidade recebeu novas perspectivas de análise no campo dos estudos históricos que associam a experiência moderna a experiências específicas de tempo e à historicização do passado. Tal mudança trouxe consigo a incorporação de novas experiências teórico-metodológicas para o estudo da Ibero-américa moderna no contexto das Revoluções Atlânticas e, por conseguinte, outras leituras do passado. A essas últimas leituras verossímeis se somam outras de tipo ficcionais que nos permitem uma compreensão mais abrangente e instigante da Modernidade, do Ocidente e da América Latina cujas principais problemáticas ainda ecoam em pleno século XXI. Assim, propõe-se um estudo e reflexão crítica para captar dinâmicas globais da modernidade e do Ocidente, indo de encontro a uma certa ortodoxia nos estudos históricos que reflete de forma relativamente passiva as transformações do Ocidente e sua repercussão na América Latina em várias temporalidades. Nesta proposta, a História - entendida como um saber disciplinado, trabalha essas abordagens a partir de seu referencial teórico, a história dos conceitos. Outras metodologias que disciplinam este saber são: a história das mentalidades e a história política. A partir delas se discute de forma crítica a experiência moderna em Ibero-américa, bem como a perspectiva de diferentes modernidades, examinadas a partir de distintas concepções de tempo e história, em particular nas tradições latino-americanas, africanas e asiáticas. Estas últimas, sob as abordagens dos Estudos Subalternos e Pós-coloniais, incluindo novas vozes e experiências à trajetória da modernidade e problematizando assim grandes narrativas no período que se estende do século XIX ao XXI.

BIBLIOGRAFIA:

AÍNSA, Fernando. "Nueva novela histórica y relativización transdisciplinaria del saber histórico". In: América: Cahiers du CRICCAL, n°14, 1994. Histoire et imaginaire dans le roman latino-américain contemporain, v2. pp. 25-39. ARENAS, Reynaldo. O mundo alucinante. Rio de Janeiro: Record, 2000. BURKE, Peter. "A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa". In: _____ (org.) A escrita da história. São Paulo: UNESP, 1992. pp. 327-348. CALHOUN, Craig. "O nacionalismo importa", In: PAMPLONA, Marco A. e Don H. DOYLE (Orgs.). Nacionalismo no Novo Mundo - a formação de estados nação no século XIX. Rio de Janeiro - São Paulo: Editora Record, 2008. pp. 37-70. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. DYM, Jordana e Sajid Alfredo Herera MENA (Orgs.) Centroamérica durante las revoluciones atlánticas: el vocabulário político (1750-1850). San Salvador, El Salvador: IEESFORD Editores, 2014, 304 pp. GRUTZMACHER, Lukasz. "Las trampas del concepto "la nueva novela histórica" y de la retórica de la historia postoficial", In: Revista Acta Poetica 27 (1), 2006. GUERRA, François-Xavier. Modernidad e independencias: ensayos sobre las revoluciones hispánicas. México, D.F.: Fondo de cultura económica, 2000. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. "Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional", In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, No.1, 1988, pp. 5-27. KRAUZE, Enrique. "Vidas históricas" e "Para perpetua memoria", In: La presencia del pasado. México, DF: Tusquets Editores México, S.A. de C.V., 2015 [2005], pp. 11-15 e 19-29. JAKSIC, Ivan e Eduardo Posada CARBO. "Naufragios y sobrevivencias del liberalismo latino-americano", In: JAKSIC, Ivan e Eduardo Posada CARBO (Eds.). Liberalismo y poder - Latinoamérica en el siglo XIX. Chile, Fondo de Cultura Económica, 2011. pp. 21-42. LYNCH, John. "As origens da independência da América Espanhola". In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: da independência a 1870. São Paulo: Edusp, 2009, Vol. 3. pp.19-73. LOWENTHAL, David. "How we know the past", In: "The past is a foreign country. Cambridge/New York. Cambridge University Press, 1988. / LOWENTHAL, David. "Como conhecemos o passado", In: Revista Projeto História, No. 17 [Trabalhos de Memória]. São Paulo: PUC/SP, 1998, pp. 63-201. LUKÁCS, Georg. La novela histórica. México, Era, 1966. MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina (1979-1992). México: Fondo de Cultura Económica, 1993. ROJAS, Rafael. "Revolución y república, Traducción y exilio, Utopía y desencanto (Introducción)", In: Las repúblicas del aire. Utopía y desencanto en la revolución de Hispanoamérica. México, D.F./Coleção Tauru-Historia.: 2009, pp. 9-24. ROJAS, Rafael. "Las fronteras de utopía", In: Las repúblicas del aire. Utopía y desencanto en la revolución de Hispanoamérica. México, D.F./Coleção Taurus-Historia.: 2009, pp. 25- 71. PADILLA, Guillermo Zermeño. "Escritura, nación e historiografía", In: La cultura moderna de la historia: una aproximación teórica e

historiográfica. México: El Colégio de México, Centro de Estudios Históricos, 2002, pp. 114-120. PRADO, Maria Ligia Coelho. "Prefácio" e "Introdução", In: PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX - tramas, telas e textos. 2ª. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. (Ensaio Latino-americanos; 4), pp. 15-27. SAER, Juan José. El concepto de ficción. Buenos Aires. Editorial Seix Barral, 1997. WADDELL, D.A.G. "A política internacional e a independência da América Latina". In. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. v.3. Da independência a 1870. São Paulo: Edusp, 2009, pp. 231-267. WHITE, Hayden. "La poética de la historia" y "El texto histórico como artefacto literario", In: La escritura de la historia. Buenos Aires, Paidós, 1973. WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. (Primeira edição de 1973: Metahistory : the historical imagination in nineteenth-century Europe. Baltimore: Johns Hopkins University Press.)